

ALEITAMENTO MATERNO DE CRIANÇAS DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL DE UMA INSTITUIÇÃO HOSPITALAR

Congresso Brasileiro Online de Nutrição da Criança e do Adolescente, 1ª edição, de 11/01/2021 a 15/01/2021
ISBN dos Anais: 978-65-86861-33-4

VANZIN; Patrícia Simioni¹

RESUMO

Número do parecer Comitê de Ética: 3.281.351 Introdução A Organização Mundial da Saúde (OMS) destaca o aleitamento materno na primeira hora de vida como um item importante para promoção, proteção e suporte à amamentação, além de apresentar baixo custo e de se associar a uma duração prolongada do aleitamento materno. Está comprovado que o leite materno apresenta redução/controle do surgimento de doenças na infância com repercussões na vida adulta dos indivíduos. Apresenta vantagens como prevenção de alergias, desenvolvimento psicológico mais desenvolvido, problemas respiratório, melhor absorção, melhores defesas imunológicas e reduz a mortalidade infantil. Objetivo Diante do exposto, o presente estudo teve como objetivo verificar as práticas do aleitamento materno e os aspectos nutricionais de crianças de uma creche de uma instituição hospitalar. Métodos O estudo contou com 72 crianças matriculadas. Foi utilizado como critérios de exclusão crianças que possuíam idade inferior a seis meses e superior a quatro anos. Para obtenção dos dados foi elaborado um questionário com variáveis demográficas (idade, sexo), socioeconômicos (escolaridade, renda familiar, número de familiares empregados, condições de habitação), dados maternos (idade, estado civil) e sobre amamentação da criança (tempo do aleitamento materno, motivo da interrupção). Resultados Foram avaliadas 72 crianças, prevalecendo o sexo feminino (51,4%), faixa etária de 1-2 anos (56,9%). Em relação às características dos pais e/ou responsáveis, a maioria eram da faixa etária superior a 30 anos, casados, com escolaridade de 9 anos ou mais, classe econômica B. Em relação ao tempo de AME, verificou que a maioria (68,1%) não foi amamentada até os 6 meses, conforme recomenda a OMS, quanto aos motivos da interrupção precoce, destacou-se leite insuficiente (30,5%) seguido de retorno ao trabalho ou estudo (23,6%) entre outros motivos. Ao relacionarmos o AME com o estado nutricional, não constatamos associação estatisticamente significativa ($p=0,076$). Entretanto, verificamos que as crianças que receberam AME por um período inferior a 6 meses, apresentaram prevalência de eutrofia (51%), seguido de excesso de peso (28,6%), risco de sobrepeso (18,4%) e 2% apresentaram magreza. Já as crianças que mamaram entre seis meses a doze meses, também estavam eutróficas (52,9%), seguido de risco de sobrepeso (23,5%), excesso de peso (11,8%) e magreza com 11,8%. Em relação as crianças que não mamaram, a maioria apresentou risco de sobrepeso (66,7%), seguido de eutrofia (16,7%) e excesso de peso (16,7%).

¹ UPF, psvanzin@gmail.com

Conclusão Diante dos achados, observou-se neste estudo que a maioria das crianças não recebeu AME até o sexto mês de vida, conforme recomendação do MS. Dessa forma, torna-se fundamental incentivar a alimentação saudável, pois ela tem influência nas características do crescimento, desenvolvimento infantil e intelectual da criança, além de destacar que a influência dos pais em relação à alimentação dos seus filhos deve ser positiva, bem como no ambiente escolar, para que possam juntos atuar como agente transformador nos hábitos alimentares das crianças.

PALAVRAS-CHAVE: Amamentação, Aleitamento materno, Nutrição